

Formar para Incluir: *praxis* contextualizada visando a Inclusão.

INTRODUÇÃO

O projeto “Formar para Incluir” tem como objetivo central a **promoção de práticas inclusivas através da formação em contexto** de profissionais de vários níveis educativos e visando intervenções curriculares, pedagógicas e organizacionais inovadoras, sustentadas no conhecimento científico e na reflexão sobre as práticas.

Foi concebido numa parceria entre a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém e o Centro de Formação da Lezíria do Tejo, tendo obtido aprovação e financiamento pela Fundação Calouste Gulbenkian, no âmbito do Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações – Educação Especial 2014. Envolveu docentes de todos os Agrupamentos da área de abrangência do referido Centro de Formação.

I – CONTEXTUALIZAÇÃO & OBJETIVOS

Numa primeira fase do projeto, foram estabelecidas três linhas de intervenção e acção que nos pareciam corresponder às solicitações inicialmente formalizadas pelas Escolas envolvidas: intervenção precoce, educação especial e ensino regular.

Pretendia-se através da co-construção de conhecimento sobre a realidade da Educação Inclusiva, nestas Escolas:

- criar oportunidades para gerar uma **rede de trabalho colaborativo** entre profissionais que trabalham quotidianamente nas áreas identificadas;
- implementar uma **lógica de** questionamento, intervenção e avaliação, isto é de **investigação centrada na prática**, suscetível de configurar e alimentar quer a própria formação em contexto, quer a referida rede.
- conceber **projetos e materiais de apoio à formação** na área da Educação Inclusiva, visando replicação e disseminação a outras realidades e às instituições dos primeiros participantes, na fase seguinte do projeto.

A perspetiva de envolver os agentes educativos implicados na **inclusão**, independentemente da sua proveniência científica e/ou de nível de ensino e cargo ou funções desempenhadas, foi assumida com os pressupostos e sentidos de:

- proporcionar momentos de **participação, comunicação e aprendizagem** conjuntas, facilitadores da tomada de consciência de práticas e cultura profissionais, assim como da identificação de aspetos a mudar e de estratégias para implementar essas mudanças
- criar condições para a **conceção e desenho colaborativos** de modos de formar e capacitar Educadores e Professores na promoção de práticas inclusivas nos seus grupos e turmas. O **conhecimento contextualizado** das potencialidades e das necessidades de cada Escola, potencializando os saberes e recursos do próprio grupo, propicia a melhor adequação dos planos e materiais de formação a construir.

O projeto exprime as concepções e convicções teóricas e práticas da sua equipa responsável, que assume e defende:

Um **paradigma de inclusividade na educação**, em que equidade, diversidade cultural, os valores da cooperação e da solidariedade estão subjacentes a todas as políticas e práticas educativas (Ainscow et al., 2012)

Um **paradigma de reflexividade crítica** na formação, supervisão e desenvolvimento profissionais dos docentes.

III - METODOLOGIA

O primeiro grupo de formação /reflexão, foi constituído por 21 docentes participantes na Oficina de formação (3 docentes designados por cada Agrupamento da área geográfica de abrangência do Centro de Formação parceiro do projeto). Os docentes pertenciam a diferentes níveis de ensino (Pré-Escolar, 1ºCEB, 2º CEB, 3º CEB) e diversas áreas de recrutamento.

Com este grupo de docentes desenvolveu-se uma Oficina de Formação (creditada pelo CCFCP) visando potenciar relações de parceria e a capacitação dos participantes para desenvolverem, numa fase seguinte, a formação em contexto aos docentes envolvidos na inclusão de crianças com necessidades educativas especiais.

Nesta primeira Oficina, agora terminada (julho de 2015), privilegiaram-se momentos de confronto e reflexão sobre práticas desenvolvidas nos seus contextos escolares, no âmbito da inclusão das crianças e jovens. Do mesmo modo pretendeu-se promover uma metodologia de trabalho colaborativo extensível às sessões de trabalho autónomo dos formandos, essencial na construção das propostas de implementação de novas formações e dos materiais a produzir, para o segundo ciclo de formação.

O desenrolar do projeto foi acompanhado de momentos de avaliação diagnóstica e processual, mobilizando instrumentos como questionários, notas de campo, formulários de avaliação e uma entrevista coletiva final (ainda não realizada).

IV- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação do projeto está ainda em curso, contudo o conjunto de elementos recolhidos até ao momento permitiu-nos identificar algumas ações estratégicas que operacionalizam um requisito considerado central: o **reconhecimento e valorização da diversidade como elemento enriquecedor** dos processos de ensinar e de aprender. Essas ações podem passar por investir em

- **Formação** continuada, específica, preferencialmente **interna**, sobre gestão curricular, diferenciação, estratégias, problemáticas e medidas/adaptações pedagógicas específicas,
- Melhoria de **recursos** materiais e humanos (adequação de espaços, técnicos especializados)
- em **estratégias organizativas** (estruturas intermédias e dos órgãos diretivos na monitorização do funcionamento da Educação Especial, protocolos e parcerias com outras instituições, autarquias, etc)
- **Interação, tomadas de decisão e trabalho articulado** entre todos os agentes envolvidos (docentes, técnicos, dirigentes, assistentes operacionais, pais e e.e.)
- Participação efetiva de **todos os alunos** na vida diária da escola, incluindo atividades interdisciplinares e de cariz cultural e social
- Formação e sensibilização de alunos, pais e profissionais, para a diferença e para a inclusão.

A tónica na **decisão, gestão e avaliação contextualizadas** de muitos dos caminhos e processos de melhoria identificados como relevantes (concretizados e ainda por implementar) parece indicar que, efetivamente, este projeto se pode constituir como contributo relevante para a consecução desses caminhos de mudança.

Referências Bibliográficas:

- Ainscow, M., Dyson, A., & Weiner, S. (2012). *From exclusion to Inclusion: a review of international literature on ways of responding to students with special needs in schools*. Berkshire: CIBT.
César, M. (2003). *A Escola Inclusiva enquanto Espaço-Tempo de Diálogos de Todos para Todos*. In David Rodrigues (rg.). *Perspectivas Sobre a Inclusão: da Educação à Sociedade* (pp. 117-149). Porto: Porto Editora